

Breve Abordagem aos Vertebrados Plistocénicos da Gruta da Furninha, Peniche

Silvério D. Figueiredo¹, Pedro P. Cunha², Fernanda Sousa³

¹Instituto Politécnico de Tomar; Quinta do Contador, Estrada da Serra, 2300-313. Tomar; Centro Português de Geo-História e Pré-História, Largo de São Caetano, 2150-265 Golegã; Centro de Geociências da Universidade de Coimbra; silverio.figueiredo@ipt.pt / silverio.figueiredo@cpgp.pt

²MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Departamento de Ciências da Terra, Faculdade de Ciências e Tecnologia; Universidade de Coimbra; Rua Sílvio Lima, Univ. Coimbra - Pólo II; 3030-790 Coimbra; pcunha@dct.uc.pt

³Centro Português de Geo-História e Pré-História, Largo de São Caetano, 2150-265 Golegã

A Gruta da Furninha é uma cavidade em calcários jurássicos, de génese marinha localizada a ca. de 850 m a SE do Cabo Carvoeiro, na costa sul da península de Peniche (Portugal). O patamar da galeria de entrada, situado a meio da arriba, encontra-se a ca. 15 m de altitude (fig. 1).

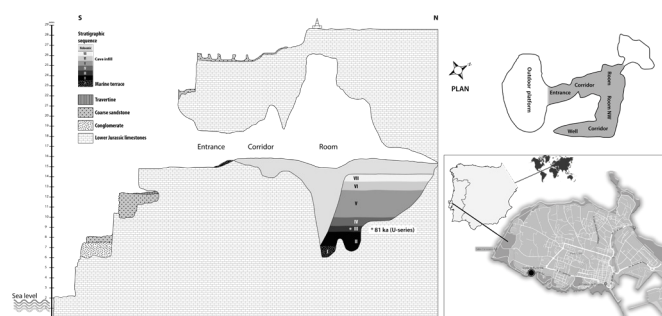


Fig. 1 – Localização e estratigrafia da Gruta da Furninha. Retirado de Figueiredo et al, 2018

Esta gruta continha um rico e diversificado conjunto fossilífero de vertebrados do Plistocénico Final, incluindo aves, que atualmente se encontra no Museu Geológico do LNEG (Lisboa). A gruta teve uma primitiva ocupação humana, documentada por 106 artefactos do Paleolítico Médio encontrados nos níveis inferiores (provavelmente plistocénicos). Este estudo incide, principalmente, em dados tafonómicos e paleoecológicos relativos aos ossos de aves que estavam presentes em 6 camadas (entre os 4 e os 9,3 m de profundidade). A gruta foi escavada em finais do século XIX por Nery Delgado (1884), que definiu duas unidades estratigráficas principais: a que designou de “entulho superior” e que possuía materiais arqueológicos do Neolítico; e a que designou por “areias quaternárias”, que tinha artefactos líticos paleolíticos e um grande número de ossos que serviram de base à subdivisão em vários “níveis ossíferos”. Breuil & Zbyszewski (1945) acrescentaram uma terceira unidade estratigráfica (basal) e por eles atribuída ao interglacial Riss-Würm; nestas três unidades, foram definidas 16 camadas. Uma

datação, pelo método das séries de urânio, realizada sobre um osso do 3.º nível ossífero, deu ca. 81 mil anos (Raposo, 1995).

No primeiro inventário dos vertebrados desta gruta foram listados ca. três dezenas de táxones de mamíferos e referida, de forma genérica, a presença de aves, quelónios e peixes. Algumas décadas depois, o conjunto faunístico foi mais exaustivamente estudado por Edouard Harlé com recurso a contactos e coleções museológicas; no caso das aves, E. Harlé contou com a colaboração de E. T. Newton. A fauna mamalógica foi, durante o século XX e inícios do século XXI, revisitada à luz dos conhecimentos ulteriores, proporcionando novas análises (Cardoso, 1993; Brugal *et al*, 2012). No caso das aves, até 2007, a bibliografia apenas revelava reproduções nominativas do estudo publicado por Harlé, em 1911.

A Gruta da Furninha apresenta uma fauna muito diversificada, da qual se destacam os mamíferos. Os vários estudos efetuados permitiram a identificação de vários táxons de mamíferos segundo a sua distribuição pelos vários níveis estratigráficos (Fig. 2): carnívoros (*Ursus arctos*, *Hyaena prisca*, *Panthera pardus*, *Lynx pardina*, *Canis lupus*, *Vulpes vulpes*, *Meles meles* e *Martes sp.*); herbívoros (cervídeos, *Dicerorhinus hemitoechus*, *Bos primigenius*, *Equus caballus* e *Sus scrofa*); *Paleoloxodont antiquus*, *Oryctolagus* e morcegos (ordem Chiroptera). Para além dos mamíferos foram também identificados anfíbios, tartarugas, lacertílios, ofídios e aves (Fig. 2).

As aves desta jazida são importantes no contexto da avifauna plistocénica portuguesa uma vez que são relativamente abundantes, pois representam cerca de 10% da totalidade dos vertebrados lá encontrados. Nos estudos taxonómicos efetuados foram identificados 39 táxones de aves, destacando-se a identificação de um úmero de *Pinguinus impennis*, ave extinta no século XIX e típica de climas frios. No conjunto dos níveis ossíferos, embora a grande maioria das aves identificadas pertença a espécies e géneros ainda viventes em Portugal, muitas delas indicam condições paleoclimáticas mais frias do que as atuais, como é o caso de alguns Charadriiformes

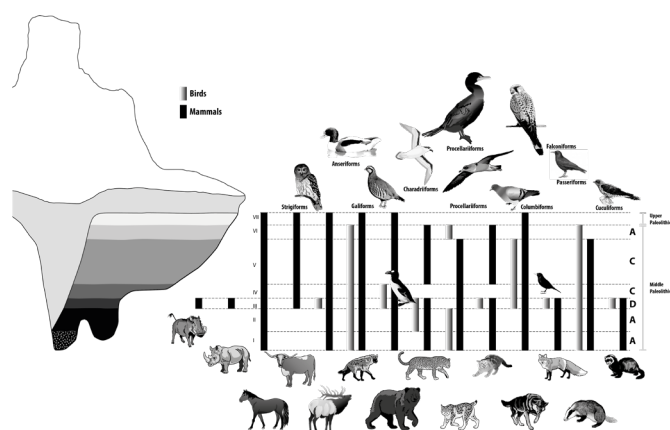


Fig. 2 – Caracterização estratigráfica e distribuição da fauna na estratigrafia da Gruta da Furninha. Retirado de Figueiredo et al, 2018

(tais como o *Pinguinus impennis*), corvídeos, anatídeos e strigiformes. A longa ocupação faunística e humana da gruta ocorreu após a gruta ter ficado acima do nível do mar.

AGRADECIMENTOS

Os autores (SDF e PPC) são financiados por fundos nacionais, através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, através dos projetos: UID/Multi/00073/2020 (Centro de Geociências, Univ. Coimbra) e UID/MAR/04292/2020 (MARE).

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, J. L. (1993). *Contribuição para conhecimento dos grandes mamíferos do Plistocénico superior de Portugal*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- BREUIL, H. & ZBYSZEWSKI, G. (1945). Contribution à l' Étude des Industries Paléolithiques du Portugal et de Leurs Rapports avec la Géologie du Quaternaire. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, XXIV, 1-678.
- BRUGAL, J-P; ARGANT, J., CRISPIM, J. A., FIGUEIREDO, S, SERRA, A. M., PALMQVIST, P. (2012). The Complex Carnivore-rich Assemblages from Furninha (Peniche, Portugal): a Multidisciplinary Approach. *Journal of Taphonomy*, 417-138.
- DELGADO, J. F. N. (1884). La Grotte de Furninha à Peniche. In *IX Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques* (pp. 207-278). Lisboa: Ed. Académie Royale des Sciences.
- FIGUEIREDO, S., CUNHA, P. P., PEREIRA, T., SOUSA, F. & ROSA, M. A. (2017). Pleistocene Birds of Gruta da Furninha (Peniche-Portugal): A Paleontological and Paleoenvironmental Approach. *Journal of Environmental Science and Engineering*, A6, 502-509.
- HARLÉ, E. (1910-11). Les mammifères et oiseaux quaternaires connus jusqu'ici en Portugal. Mémoire suivi d'une liste générale de ceux de la Péninsule Ibérique. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, VIII, 22-86.
- PIMENTA, C., FIGUEIREDO, S. & MORENO-GARCIA, M. (2008). Novo registro de Pinguim (*Pinguinus impennis*) no Plistocénico de Portugal. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 11 (2), 361-370.
- RAPOSO, L. (1995). Ambientes, territorios y subsistencia en el Paleolítico medio de Portugal. *Complutum* 6, 57-77.